



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2016

ESPÍRITO SANTO

**Relatório de
Acompanhamento do
Plano Estadual
de Educação**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

César Roberto Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Regis Mattos Teixeira

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Haroldo Correa Rocha

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA PRESIDENTE

Andrezza Rosalém Vieira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ana Carolina Giuberti

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA – CEST

Frederico Guilherme Nogueira

EQUIPE TÉCNICA

Elaboração

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Rafael Correia das Neves

Estagiários

Jhonny Lyrio Gomes

Lorena Campos de Almeida

Editoração

João Vitor André

Fotografia da Capa

Morguefile

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Apresentação

Em 25 de Julho de 2015, foi publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo a Lei nº 10.382, aprovando o Plano Estadual de Educação para o período 2015/2025, em cumprimento à Lei Federal n.º 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação. Composto por um conjunto de 20 metas e dezenas de estratégias, o plano estadual tem por objetivos a superação do analfabetismo, a universalização do ensino, além de elevar os níveis de qualidade da educação, entre outros. Estas metas são objeto de avaliação e monitoramento, processo do qual o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) participa nos termos do Art. 5º, § 2º.

Entre 2015 e 2016, os municípios capixabas, por sua vez, também elaboraram e aprovaram os seus planos municipais de educação, nos moldes dos planos estadual e nacional.

Considerando a importância de acompanhar estes planos e informar aos gestores públicos sua situação atualizada, o IJSN publica os Relatórios de Acompanhamento do Plano Estadual de Educação (PEE) e dos Planos Municipais de Educação (PMEs). O objetivo é identificar e monitorar o desempenho dos principais indicadores durante a vigência dos respectivos planos, de forma que os mais críticos (mais atrasados em relação à meta) sejam identificados e permitam a atuação do gestor público.

Assim, nas páginas que seguem, são apresentadas cada uma das 20 metas com os seus respectivos objetivos e indicadores de acompanhamento. Para cada indicador são apresentados a situação atual em que o Estado se encontra, o esforço necessário para alcançar a meta, quando possível, e os maiores e menores valores encontrados para o indicador entre os estados brasileiros.

Mais do que um relatório de acompanhamento, espera-se que este produto se torne instrumento de diálogo entre Estado e Municípios para a efetivação da educação pública de qualidade.

Simbologia

	Não é possível uma estimativa de quando ou se a meta vai ser atingida.
	Neste ritmo não alcançará a meta nem mesmo após o término do plano.
	Neste ritmo alcançará a meta, porém após o término do plano.
	Alcançará a meta no prazo, antes ou já alcançou.

Metodologia

Para o acompanhamento dos indicadores foram utilizadas diferentes bases e fontes de dados:

- Censo demográfico (decenal)
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (anual)
- Censo Escolar (anual)
- Censo da educação superior (anual)
- Prova Brasil e IDEB (bianual)
- Avaliação Nacional de alfabetização - ANA (anual)
- Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC (anual)

Para os indicadores que não dispunham de dados atuais, foram utilizados dados do Censo 2010, de modo a sinalizar de alguma forma a situação do ente em relação à meta.

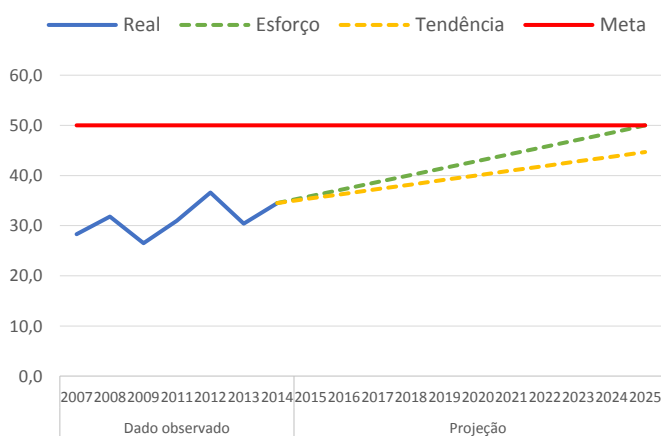
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 1 - Educação Infantil



Objetivo da meta: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PEE.

Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Acima apresentamos os percentuais da população de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos que frequenta a escola. Em 2014, para o primeiro grupo (0 a 3 anos) este percentual era de 34,5%. Para o final do plano estadual a meta é de 50%. No mesmo período, o percentual da população de 4 a 5 anos que frequentava a escola era de 92,4%, sendo que a meta para 2016 é de 100%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,4 p. p. ao ano a proporção da população de 0 a 3 anos de idade na escola até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2031.
- Aumentar em 3,8 p. p. ao ano a proporção de crianças de 4 a 5 anos na escola. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2033.

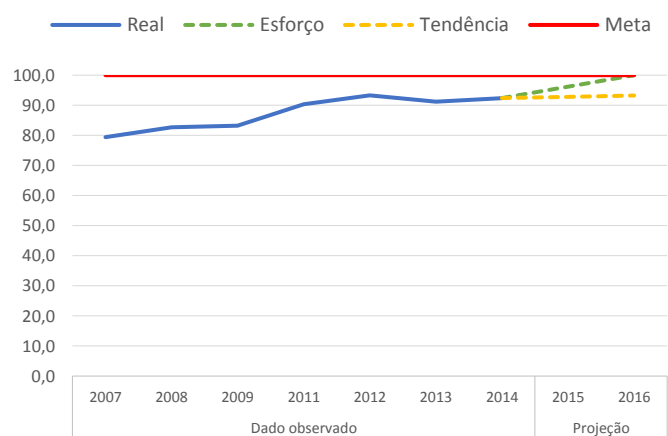
Maiores proporções de crianças de 0 a 3 anos na escola:

- ✓ - Santa Catarina (44,6%)
- ✓ - São Paulo (40,2%)

Menores proporções de crianças de 0 a 3 anos na escola:

- ✗ - Acre (8,2%)
- ✗ - Amazonas (9,1%)

Porcentagem de crianças de 4 e 5 anos na escola



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Comparações regionais para frequência à escola

Ano	População de 0 a 3 anos	
	Brasil	Sudeste
2011	25,4	30,8
2012	25,7	29,8
2013	27,9	33,1
2014	29,6	35,8
Ano	População de 4 e 5 anos	
	Brasil	Sudeste
2011	85,6	89,6
2012	85,9	88,4
2013	87,9	90,5
2014	89,1	91,8

Maiores proporções de crianças de 4 e 5 anos na escola:

- ✓ - Ceará (97,3%)
- ✓ - Piauí (96,6%)

Menores proporções de crianças de 4 e 5 anos na escola:

- ✗ - Amapá (70%)
- ✗ - Acre (73,4%)

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 2 - Ensino Fundamental



Objetivo da meta: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PEE.

Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

No gráfico acima é mostrada a evolução do percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola. Em 2014, o percentual da população de 6 a 14 anos que frequentava a escola era de 97,3%, e para o final de seu plano estadual a meta é de 100%. No mesmo período, o percentual de alunos que concluíram essa etapa na idade recomendada era de 78,9%, e para o final do plano estadual a meta é de 95%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,2 p. p. ao ano a frequência à escola desta população até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2057.
- Aumentar em 1,5 p. p. ao ano a proporção de alunos que concluem o EF na idade recomendada. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2046.

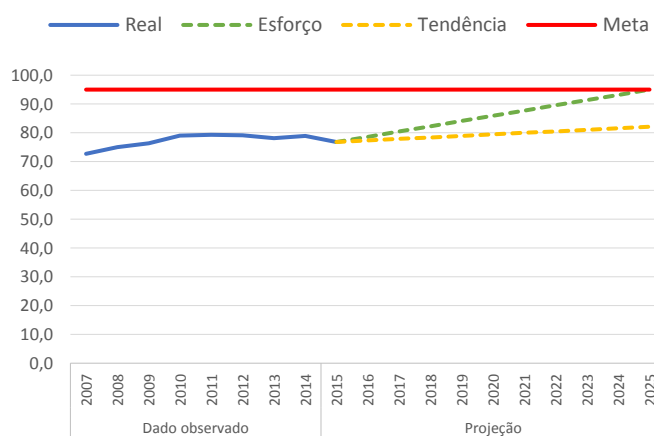
Maiores proporções de crianças de 6 a 14 anos na escola:

- ✓ - São Paulo (99,3%)
- ✓ - Sudeste (98,9%)

Menores proporções de crianças de 6 a 14 anos na escola:

- ✗ - Acre (96,3%)
- ✗ - Alagoas (96,9%)

Percentual de alunos que concluíram essa etapa na idade recomendada



Fonte: Indicadores educacionais INEP/MEC.

Comparações regionais para frequência à escola

Ano	População de 6 a 14 anos	
	Brasil	Sudeste
2011	98,1	98,5
2012	98,2	98,6
2013	98,3	98,9
2014	98,4	98,9
	Concluintes do EF na idade correta	
	Brasil	Sudeste
2011	74,7	81,9
2012	75,2	82,2
2013	76,7	82,6
2014	76,9	83,1

Maiores taxas de conclusão do EF na idade correta:

- ✓ - Mato Grosso (88,9%)
- ✓ - São Paulo (88,3%)

Menores taxas de conclusão do EF na idade correta:

- ✗ - Amazonas (60,7%)
- ✗ - Alagoas (62,6%)

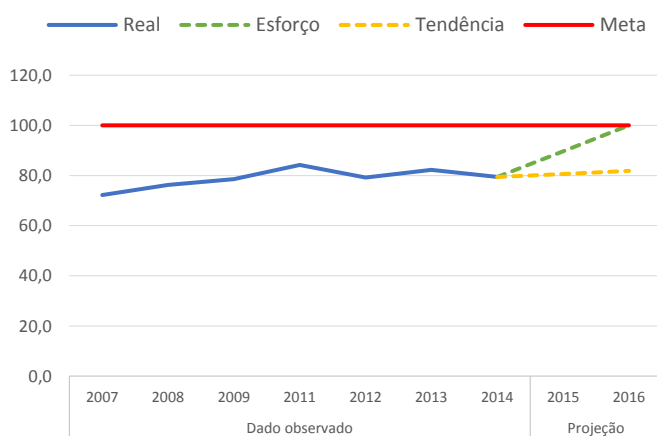
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 3 - Ensino médio



Objetivo da meta: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

No gráfico acima é mostrada a evolução da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola. Em 2014, este percentual era de 79,4%, e para o final do plano estadual a meta é de 100%. No mesmo período, a taxa de escolarização líquida para a população de 15 a 17 anos era de 58,1%, e para o final do plano estadual a meta é de 85%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 10,3 p. p. ao ano a frequência à escola desta população até 2016. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2031.
- Aumentar em 2,1 p. p. ao ano a taxa de escolarização líquida da população de 15 a 17 anos. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2031.

Maiores proporções de pessoas de 15 a 17 anos na escola:

- ✓ - Distrito Federal (90,4%)
- ✓ - São Paulo (87,2%)

Menores proporções de pessoas de 15 a 17 anos na escola:

- ✗ - Paraíba (74,1%)
- ✗ - Acre (74,5%)

Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Comparações regionais para frequência à escola

Ano	População de 15 a 17 anos	
	Brasil	Sudeste
2011	82,3	83,5
2012	82,6	84,9
2013	83,3	85,3
2014	82,6	85,4
Ano	Taxa líquida de matrícula do ensino médio	
	Brasil	Sudeste
2011	56,5	64,6
2012	58,2	67,2
2013	59,9	68,1
2014	61,4	69,4

Maiores taxas líquidas de matrículas no ensino médio:

- ✓ - São Paulo (75,8%)
- ✓ - Santa Catarina (72,6%)

Menores taxas líquidas de matrículas no ensino médio:

- ✗ - Alagoas (43,7%)
- ✗ - Paraíba (45,8%)

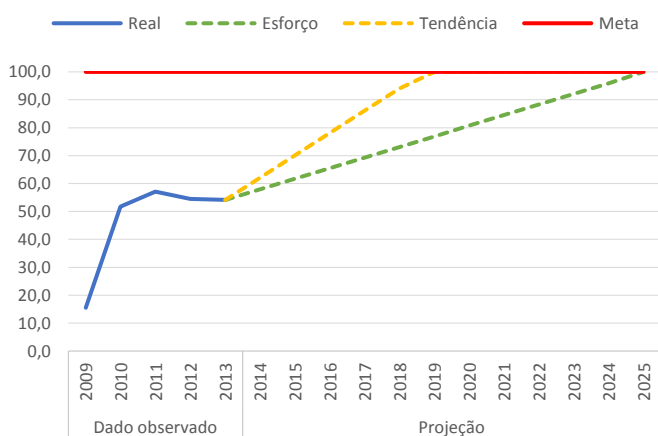
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 4 - Inclusão



Objetivo da meta: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Porcentagem de alunos com deficiência, que recebem Atendimento Educacional Especializado



Fonte: Observatório do PNE / Censo escolar - INEP/MEC.

Acima apresentamos o percentual de alunos com deficiência que recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em 2013, para o estado do Espírito Santo o percentual de jovens que recebiam AEE era de 54,1%, e para o final do plano estadual a meta é de 100%. Ainda, segundo o censo demográfico de 2010, o Espírito Santo tinha 89% de sua população com alguma deficiência frequentando a Escola.

Esforço necessário para alcançar a meta:

Aumentar a proporção de alunos com necessidades especiais que recebem AEE em 3,83 pontos percentuais ao ano entre 2014 e 2025. Caso o estado mantenha a tendência, a meta será atingida em 2019.

Maiores coberturas de AEE.:

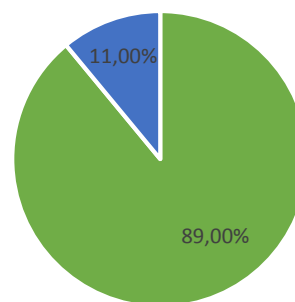
- ✓ - Acre (57,6%)
- ✓ - Espírito Santo (54,1%)

Menores coberturas de AEE.:

- ✗ - São Paulo (23,1%)
- ✗ - Maranhão (23,5%)

Pessoas de 4 a 17 anos, com deficiência, segundo frequência à escola

■ Matriculados ■ Fora da escola



Fonte: Censo demográfico 2010 - IBGE

Comparações regionais para alunos que recebem AEE

Ano	Proporção de alunos com deficiência que recebem AEE.	
	Brasil	Sudeste
2009	18,8	17,0
2010	23,8	20,3
2011	29,1	24,4
2012	29,5	24,8
2013	33,3	25,7

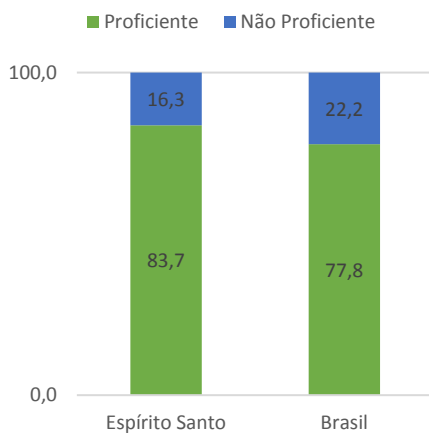
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 5 - Alfabetização Infantil

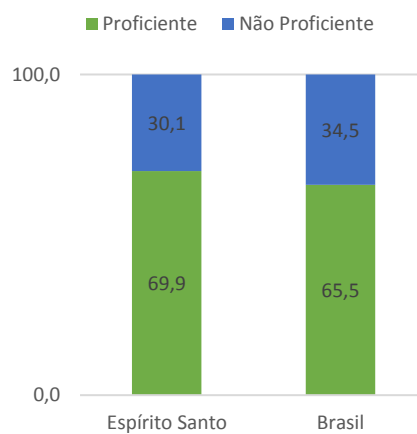


Objetivo da meta: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

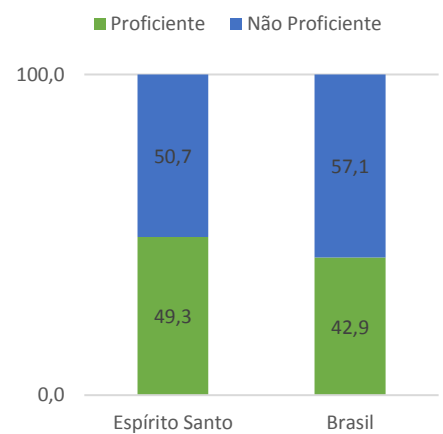
Proficiência em leitura no terceiro ano do ensino fundamental



Proficiência em escrita no terceiro ano do ensino fundamental



Proficiência em matemática no terceiro ano do ensino fundamental



Fonte: Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA/2014) - INEP/MEC.

Os gráficos acima mostram os resultados em leitura, escrita e matemática, respectivamente, por níveis de proficiência segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Em 2014, no estado do Espírito Santo os dados mostram que 83,7% dos alunos atingiram a proficiência em leitura (nível 2 ou mais).

Em relação ao resultado em escrita, em 2014, o estado do Espírito Santo conseguiu que 69,9% dos alunos atingissem a proficiência (nível 3 ou mais).

Com relação a disciplina de matemática, 49,3% dos estudantes foram considerados proficientes (nível 3 ou mais).

Esforço necessário para alcançar a meta:

Um aumento de 1,5 pontos percentuais ao ano no total de estudantes proficientes em leitura será suficiente para atingir a meta ao final do PEE. Para escrita é necessário uma melhora de 2,7 p. p. ao ano no total de estudantes proficientes. Já em matemática, é necessário que o indicador de proficiência aumente em 4,6 p. p. ao ano para que a meta seja alcançada.

Maiores proficiências em Leitura:

- ✓ - Santa Catarina (90,76%)
- ✓ - Minas Gerais (90,75%)

Menores proficiências em Leitura:

- ✗ - Maranhão (55,69%)
- ✗ - Amapá (55,87%)

Maiores proficiências em Escrita:

- ✓ - Santa Catarina (86,61%)
- ✓ - Paraná (85,27%)

Menores proficiências em Escrita:

- ✗ - Pará (34,27%)
- ✗ - Paraíba (37,61%)

Maiores proficiências em Matemática:

- ✓ - Minas Gerais (62,65%)
- ✓ - São Paulo (61,65%)

Menores proficiências em Matemática:

- ✗ - Maranhão (16,3%)
- ✗ - Amapá (17,14%)

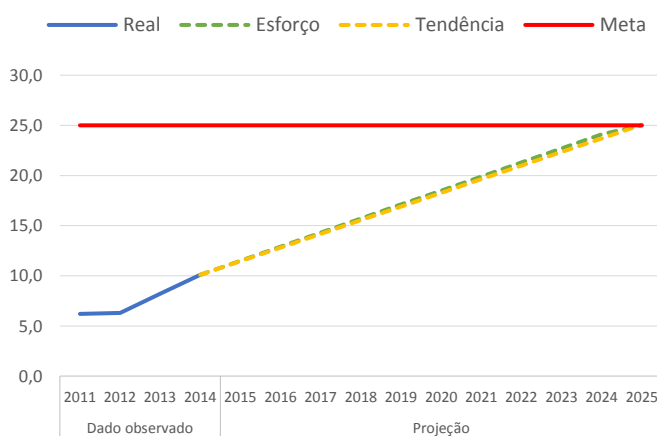
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 6 - Educação Integral



Objetivo da meta: Oferecer educação integral e de tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, tanto as do campo quanto as da cidade, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes da educação básica.

Porcentagem de matrículas na rede pública em tempo Integral na Educação Básica



Fonte: Observatório do PNE / Censo escolar - INEP/MEC.

No gráfico acima é mostrada a evolução da proporção de matrículas na rede pública em tempo integral na educação básica. Em 2014, no Espírito Santo o percentual de matrículas era de 10,1%, e para o final do plano estadual a meta é de 25%. No mesmo período, o percentual de escolas públicas com matrículas em tempo integral era de 36,6%, e para o final do plano estadual a meta é de 50%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,4 p. p. ao ano a proporção de matrículas em tempo integral, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2025.
- Aumentar em 1,7 p. p. ao ano a proporção de escolas com tempo integral. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2018.

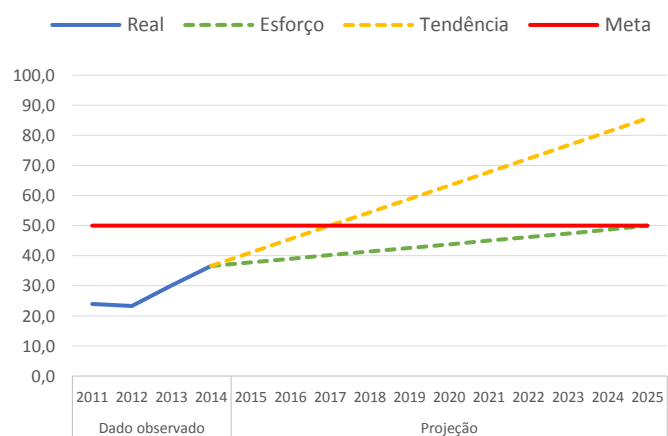
Maiores proporções de matrículas em tempo integral:

- ✓ - Tocantins (28,9%)
- ✓ - Paraíba (28,6%)

Menores proporções de matrículas em tempo integral:

- ✗ - Distrito Federal (6,6%)
- ✗ - Roraima (7,2%)

Porcentagem de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral



Fonte: Observatório do PNE / Censo escolar - INEP/MEC.

Comparação Regional

Ano	Matrículas em tempo integral	
	Brasil	Sudeste
2011	7,5	8,7
2012	9,0	9,7
2013	12,0	11,1
2014	15,7	12,6
	Escolas que ofertam tempo integral	
	Brasil	Sudeste
2011	26,1	40,1
2012	28,3	39,9
2013	34,4	43,9
2014	42,0	47,7

Maiores proporções de escolas ofertando tempo integral:

- ✓ - Mato Grosso do Sul (62,4%)
- ✓ - Goiás (60,8%)

Menores proporções de escolas ofertando tempo integral:

- ✗ - Roraima (11,6%)
- ✗ - Amapá (15,8%)

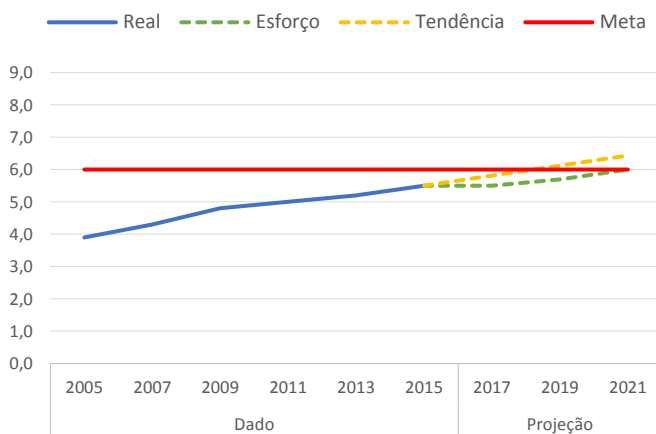
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 7 - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)



Objetivo da meta: Fomentar a qualidade da educação básica, do campo e da cidade, em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Vide metas na tabela abaixo*

IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental - Rede pública



Fonte: IDEB - INEP/MEC.

Acima apresentamos os valores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Em 2015, no Espírito Santo o IDEB dos anos iniciais da rede pública do ensino fundamental era de 5,5. Sua meta para este indicador ao final do plano estadual de 6,1. Em relação ao IDEB da rede pública dos anos finais do ensino fundamental, em 2015, este foi de 4,1, já meta é de 5,5.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- IDEB - AIEF: Aumentar 0,17 pontos de IDEB a cada biênio até o ano de 2021. Com a tendência atual, a meta será atingida em 2017.
- IDEB - AFEF: Aumentar 0,43 pontos de IDEB a cada biênio até o ano de 2021. Mantendo a tendência atual, a meta será atingida em 2041.

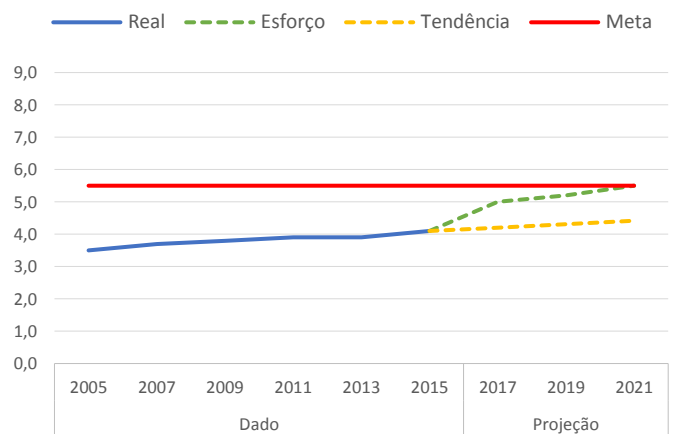
Maiores IDEBs dos anos iniciais na rede pública:

- ✓ - São Paulo (6,2)
- ✓ - Minas Gerais (6,1)

Menores IDEBs dos anos iniciais na rede pública:

- ✗ - Sergipe (4,1)
- ✗ - Pará (4,3)

IDEB - Anos finais do ensino fundamental - Rede pública



Fonte: IDEB - INEP/MEC.

Comparações regionais para o IDEB

Região	IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental								
	Média dos IDEBs						Metas		
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,5	5,7	6,0
Sudeste	4,4	4,6	5,1	5,4	5,6	6,0	6,0	6,2	6,5
Espírito Santo	3,9	4,3	4,8	5,0	5,2	5,5	5,5	5,7	6,0
Região	IDEB - Anos finais do ensino fundamental								
	Média dos IDEBs								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,2	3,5	3,7	3,9	4,0	4,2	4,7	5,0	5,2
Sudeste	3,6	3,9	4,1	4,2	4,3	4,5	5,1	5,4	5,6
Espírito Santo	3,5	3,7	3,8	3,9	3,9	4,1	5,0	5,2	5,5

Maiores IDEBs dos anos finais na rede pública:

- ✓ - Santa Catarina (4,9)
- ✓ - São Paulo (4,7)

Menores IDEBs dos anos finais na rede pública:

- ✗ - Sergipe (3,1)
- ✗ - Alagoas (3,2)

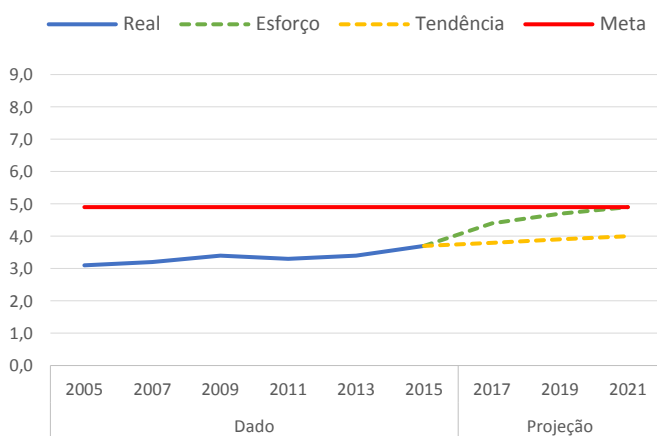
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 7 (continuação) - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)



Objetivo da meta: Fomentar a qualidade da educação básica, do campo e da cidade, em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: Vide metas na tabela abaixo*

IDEB - Ensino Médio - Rede pública



Fonte: IDEB - INEP/MEC.

Acima apresentamos os valores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Em 2015, no Espírito Santo, o IDEB da rede pública do ensino médio era de 3,7, já para o final do plano estadual a meta estadual é de 4,9.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- IDEB - EM: Aumentar 0,4 pontos de IDEB a cada biênio até o ano de 2021. Com a tendência atual, a meta será atingida em 2039.

Maiores IDEBs do ensino médio na rede pública:

- ✓ - Pernambuco (3,9)
- ✓ - São Paulo (3,9)

Menores IDEBs do ensino médio na rede pública:

- ✗ - Sergipe (2,6)
- ✗ - Rio Grande do Norte (2,8)

Comparações regionais para o IDEB

Região	IDEB - Ensino Médio								
	Média dos IDEBs						Metas		
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	3,1	3,2	3,4	3,4	3,4	3,5	4,4	4,7	4,9
Sudeste	3,2	3,4	3,5	3,6	3,6	3,7	4,6	4,8	5,1
Espírito Santo	3,1	3,2	3,4	3,3	3,4	3,7	4,4	4,7	4,9

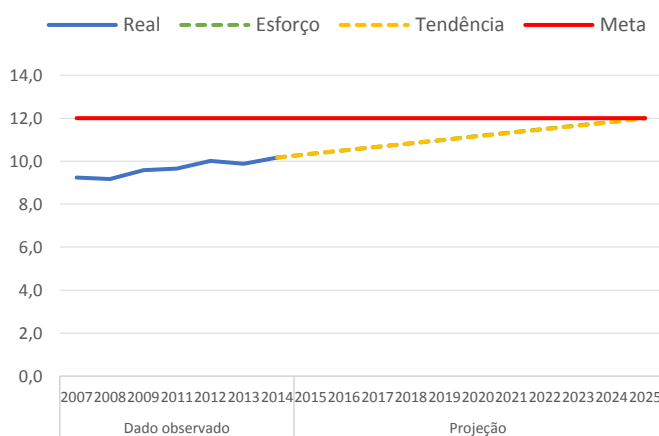
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 8 - Elevação da escolaridade / Diversidade



Objetivo da meta: Elevar a escolaridade média das populações do campo, da região de menor escolaridade no Estado e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, preferencialmente para a população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos.

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios - PNAD/IBGE.

Nos gráficos acima observa-se a evolução da escolaridade média da população de 18 a 29 anos e deste mesmo recorte etário para a população rural no Espírito Santo. Em 2014, para o primeiro grupo a escolaridade média estava em 10,2 anos de estudo, o que corresponde aproximadamente ao ensino médio incompleto. Já para a população rural, a escolaridade média foi de 9 anos de estudo.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar a cada ano a média de escolaridade em 0,2 anos de estudo, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2026.
- Aumentar a cada ano a média de escolaridade dos residentes da zona rural em 0,3 anos de estudo, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2025.

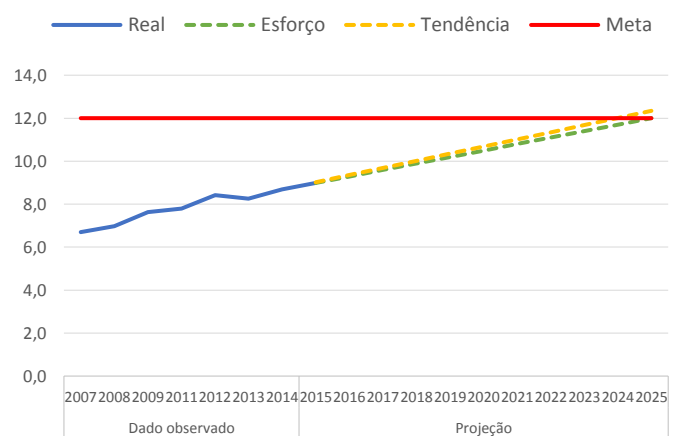
Maiores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✓ - Distrito Federal (11,04)
- ✓ - São Paulo (10,85)

Menores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✗ - Alagoas (8,43)
- ✗ - Paraíba (8,84)

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente em área rural



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios - PNAD/IBGE.

Comparações regionais para escolaridade média

Ano	População de 18 a 29 anos	
	Brasil	Sudeste
2011	9,6	10,2
2012	9,8	10,4
2013	9,9	10,4
2014	10,0	10,5
	População de 18 a 29 anos em área rural	
	Brasil	Sudeste
2011	7,3	8,2
2012	7,6	8,4
2013	7,9	8,6
2014	8,2	8,8

Maiores escolaridades médias área rural (18 a 29 anos):

- ✓ - Santa Catarina (9,59)
- ✓ - São Paulo (9,54)

Menores escolaridades médias área rural (18 a 29 anos):

- ✗ - Acre (6,56)
- ✗ - Pernambuco (7,16)

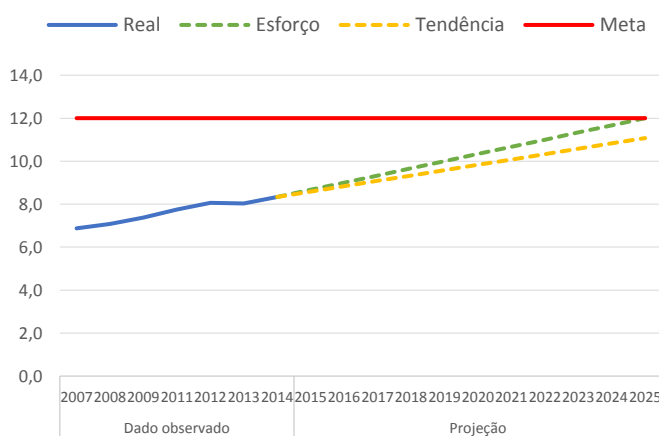
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 8 (continuação) - Elevação da escolaridade / Diversidade



Objetivo da meta: Elevar a escolaridade média das populações do campo, da região de menor escolaridade no Estado e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, preferencialmente para a população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos.

Escolaridade média da população de 18 a 29 anos entre os 25% mais pobres



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios - PNAD/IBGE.

Em 2014, a escolaridade média entre os 25% mais pobres, estava em 8,3 anos de estudo. Isto corresponde aproximadamente ao ensino fundamental completo. Já a razão entre a escolaridade de negros e não negros ficou em 89%. Isto se traduz, em termos práticos, para o fato de que em média a população negra tem o ensino médio incompleto, e a população não negra conclui esta etapa.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar a escolaridade dos mais pobres em 0,3 anos de estudo ao ano até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2029.
- Aumentar em 1,2 p. p. ao ano a razão da escolaridade entre negros e não negros. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2035.

Maiores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✓ - Distrito Federal (9,41)
- ✓ - São Paulo (9,35)

Menores escolaridades médias (18 a 29 anos):

- ✗ - Alagoas (6,59)
- ✗ - Acre (6,75)

Razão da escolaridade média da pop. negra (preto e pardo) e da pop. não negra de 18 a 29 anos



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios - PNAD/IBGE.

Comparações regionais para escolaridade média

Ano	População de 18 a 29 anos entre mais pobres	
	Brasil	Sudeste
2011	7,5	8,4
2012	7,8	8,7
2013	8,0	8,8
2014	8,2	8,9
	Razão entre escolaridade dos negros e outros	
	Brasil	Sudeste
2011	85,4	87,8
2012	85,5	87,2
2013	86,5	87,8
2014	87,2	88,5

Maiores razões entre escol. de negros e não negros:

- ✓ - Sergipe (96,4)
- ✓ - Roraima (93,7)

Menores razões entre escol. de negros e não negros:

- ✗ - Paraná (85)
- ✗ - Santa Catarina (85,3)

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 9 - Alfabetização e analfabetismo funcional de jovens e adultos



Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PEE, superar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional, assegurando a continuidade da escolarização básica.

Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Em 2014, no Espírito Santo a taxa de alfabetização era de 93,5%, sendo que este valor é igual ao da meta intermediária, estabelecida para 2015. Já para o final do plano estadual a meta é 100%. No mesmo período, a taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais era de 15,4%, e para o final do plano estadual a meta é de 7,7% (redução de 50% referente ao dado de 2014).

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,6 p. p. ao ano a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2029.
- Reduzir em 0,7 p. p. ao ano a proporção de pessoas analfabetas funcionais. Nesta tendência a meta será alcançada em 2025.

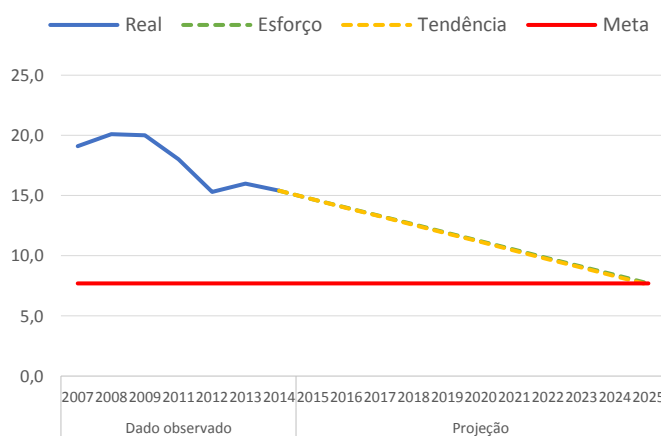
Maiores taxas de alfabetização:

- ✓ - Distrito Federal (97,3%)
- ✓ - Rio de Janeiro (96,8%)

Menores taxas de alfabetização:

- ✗ - Alagoas (78%)
- ✗ - Piauí (79,8%)

Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Comparações regionais para taxas de analfabetismo

Ano	Taxa de alfabetização	
	Brasil	Sudeste
2011	91,4	95,2
2012	91,3	95,2
2013	91,5	95,2
2014	91,7	95,4
	Taxa de analfabetismo funcional	
	Brasil	Sudeste
2011	20,4	14,9
2012	18,3	13,2
2013	18,1	13,2
2014	17,6	12,7

Menores taxas de analfabetismo funcional:

- ✓ - Distrito Federal (9%)
- ✓ - Rio de Janeiro (10,9%)

Maiores taxas de analfabetismo funcional:

- ✗ - Alagoas (32,6%)
- ✗ - Piauí (32,3%)

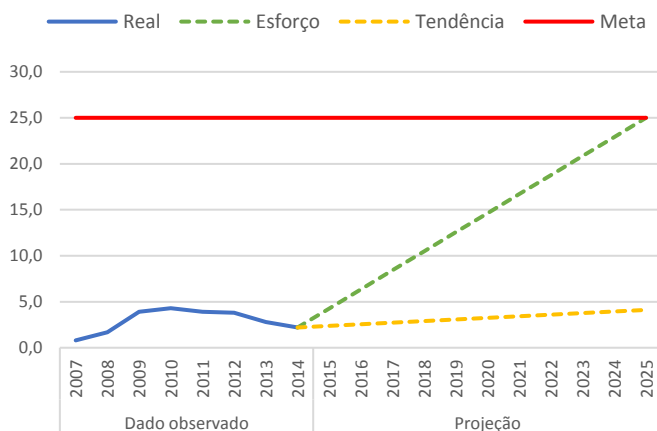
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 10 - EJA integrada à educação profissional



Objetivo da meta: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, tanto do campo quanto da cidade, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Porcentagem de matrículas de EJA no Ensino Médio, integradas à Educação Profissional



Fonte: Censo escolar - INEP/MEC.

Acima e à direita apresentamos a distribuição das matrículas na Educação Profissional Técnica. No Espírito Santo, em 2015, 45.643 alunos estavam matriculados nesta modalidade de ensino. A meta do plano estadual é ampliar o número de matrículas. Do total de matriculados em 2015, 27.715 alunos estavam na rede pública, o que representa 60,7% do total.

No gráfico acima, temos a proporção de matrículas na educação de jovens e adultos que eram integradas à educação profissional. No Espírito Santo, em 2014, 2,2% dos alunos estavam matriculados nesta modalidade, sendo que para o final do PEE sua meta é de 25%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

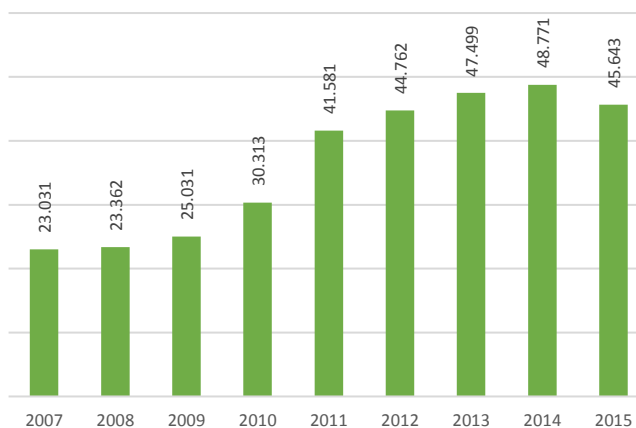
- Matrículas na Educação Profissional Técnica na Rede Pública: A meta já foi alcançada. No entanto é necessário manter a proporção de matriculados na rede pública acima de 50% até 2025.
- Porcentagem de matrículas de EJA no Ensino Médio, integradas à Educação Profissional: Ampliar em 2,07 pontos percentuais ao ano, o total de matrículas integradas, até 2025.

Meta 11 - Educação Profissional



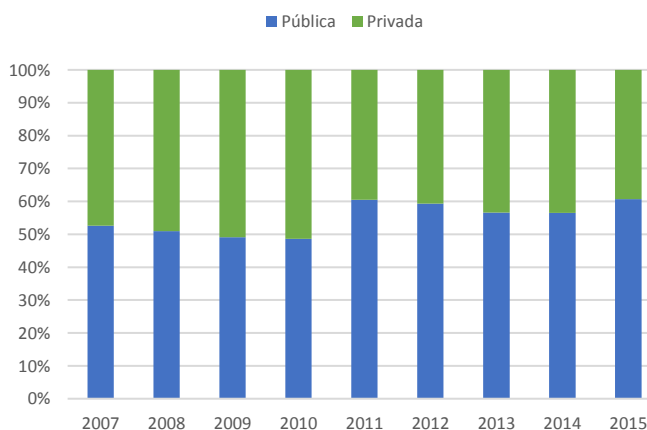
Objetivo da meta: Ampliar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, no campo e na cidade, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Matrículas de Educação Profissional Técnica



Fonte: Censo escolar - INEP/MEC.

Matrículas na Educação Profissional Técnica por rede



Fonte: Censo escolar - INEP/MEC.

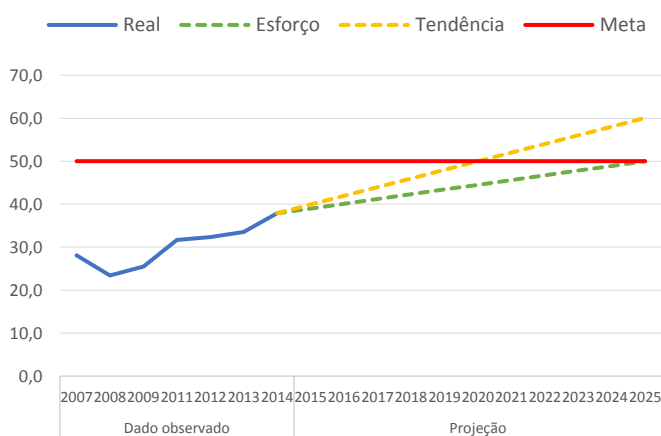
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 12 - Educação Superior



Objetivo da meta: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Taxa de escolarização bruta na educação superior da população de 18 a 24 anos



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Em 2014, no Espírito Santo, a taxa bruta de matrícula na educação superior foi de 37,9%. Ao final de seu plano estadual este indicador tem a meta de 50%. No mesmo período, a taxa líquida de matrícula foi de 20%, sendo que a meta estabelecida para 2025 é de 33%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,1 p. p. ao ano a taxa bruta de matrícula no ensino superior, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2021.
- Aumentar em 1,3 p. p. ao ano a taxa líquida de matrícula, até 2025. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2029.

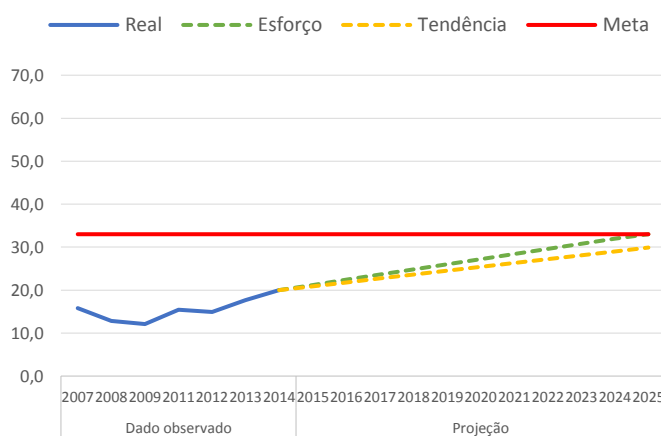
Maiores taxas líquidas de matrículas no ensino superior:

- ✓ - Distrito Federal (59,4%)
- ✓ - Santa Catarina (42,2%)

Menores taxas líquidas de matrículas no ensino superior:

- ✗ - Pará (20,1%)
- ✗ - Maranhão (22,4%)

Taxa de escolarização líquida na educação superior da população de 18 a 24 anos



Fonte: Observatório do PNE / PNAD - IBGE.

Comparações regionais para taxas de matrículas no ES

Ano	Taxa líquida de matrícula	
	Brasil	Sudeste
2011	29,6	31,2
2012	30,4	32,6
2013	32,3	33,5
2014	34,2	37,0
	Taxa bruta de matrícula	
	Brasil	Sudeste
2011	14,9	16,4
2012	15,5	17,0
2013	16,6	17,6
2014	17,7	19,9

Maiores taxas brutas de matrículas no ensino superior:

- ✓ - Distrito Federal (29,9%)
- ✓ - Rio Grande do Sul (22,1%)

Menores taxas brutas de matrículas no ensino superior:

- ✗ - Pará (9,4%)
- ✗ - Maranhão (10,3%)

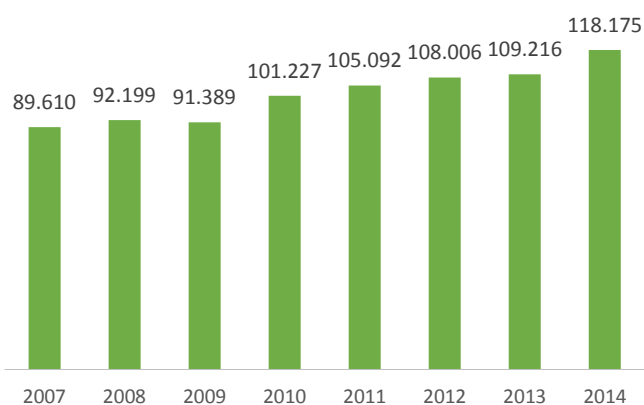
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 12 (continuação) - Educação Superior



Objetivo da meta: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Número de matrículas na educação superior



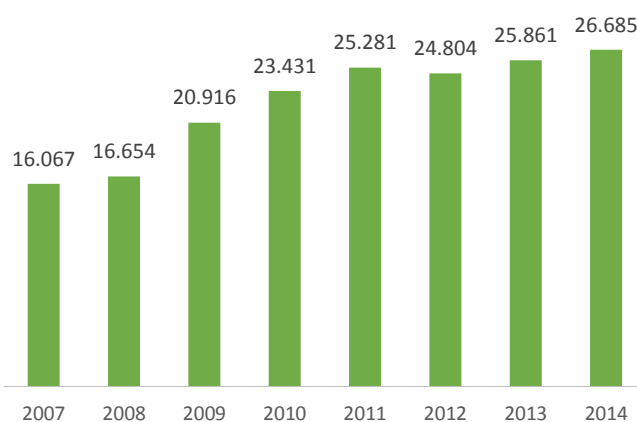
Fonte: Observatório do PNE / Censo da educação superior - INEP/MEC.

Acima temos a evolução do total de matriculados na educação superior no Estado. No gráfico à esquerda vemos o total geral e, ao lado, somente as matrículas em instituições públicas. Do total das 8.959 novas matrículas entre 2013 e 2014 no ensino superior, 824, ou seja, 9,2% foram em instituições públicas. O plano Estadual estabelece que até 2025, 40% das novas matrículas, devem ser em instituições públicas.

Esforço necessário para alcançar a meta:

O esforço para que o Espírito Santo atinja a meta de 40%, basicamente, se resume em elevar em 30,8 p.p. sua média histórica de criação de vagas na educação superior pública, e manter este ritmo até o final do plano em 2025.

Número de matrículas na educação superior pública



Fonte: Observatório do PNE / Censo da educação superior - INEP/MEC.

Maiores proporções de matriculados na rede pública:

- ✓ - Acre (50%)
- ✓ - Piauí (39,6%)

Menores proporções de matriculados na rede pública:

- ✗ - Rio de Janeiro (2,8%)
- ✗ - Minas Gerais (3,6%)

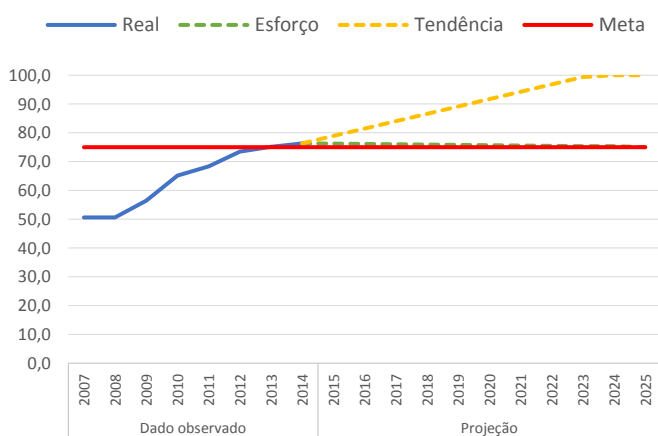
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 13 - Titulação de professores da Educação Superior



Objetivo da meta: Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Percentual de funções docentes na educação superior com mestrado ou doutorado



Fonte: Observatório do PNE / Censo da educação superior - INEP/MEC.

Os gráficos acima apresentam a evolução da titulação do corpo docente das instituições de ensino superior no Estado. Observa-se que a meta para o percentual de docentes com mestrado e doutorado foi superada antes de ser estabelecida, com 76,3% dos professores com esta titulação. Em relação aos professores com doutorado, este percentual estava em 31,4% sendo que a meta para 2025 é de 35%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Meta de docentes com mestrado e doutorado já alcançada.
- Aumentar em 0,2 p. p. ao ano a proporção de docentes com doutorado. Mantendo a tendência, a meta será atingida em 2015.

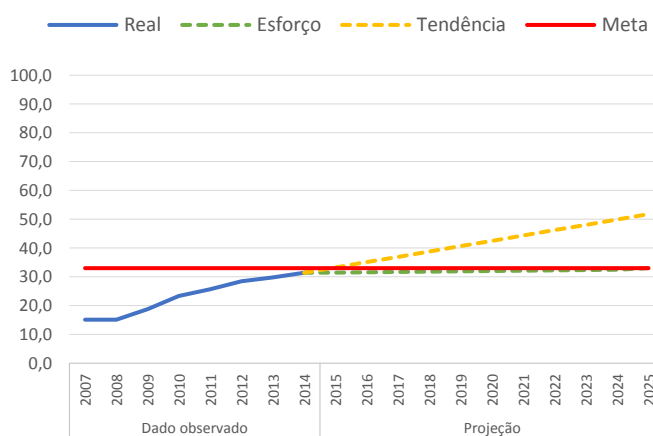
Maiores proporções de mestres e doutores:

- ✓ - Rio Grande do Sul (85,6%)
- ✓ - Rio de Janeiro (82%)

Menores proporções de mestres e doutores:

- ✗ - Amapá (51,2%)
- ✗ - Tocantins (54,7%)

Percentual de funções docentes na educação superior com doutorado



Fonte: Observatório do PNE / Censo da educação superior - INEP/MEC.

Comparações regionais para composição do corpo docente

Ano	Proporção de mestres e doutores	
	Brasil	Sudeste
2011	68,3	70,5
2012	70,7	73,1
2013	72,7	74,9
2014	74,3	76,4

Ano	Proporção de doutores	
	Brasil	Sudeste
2011	29,9	33,7
2012	31,7	35,6
2013	33,0	36,7
2014	35,1	38,5

Maiores proporções de doutores:

- ✓ - Rio de Janeiro (45,5%)
- ✓ - Rio Grande do Sul (43%)

Menores proporções de doutores:

- ✗ - Amapá (16%)
- ✗ - Rondônia (16,4%)

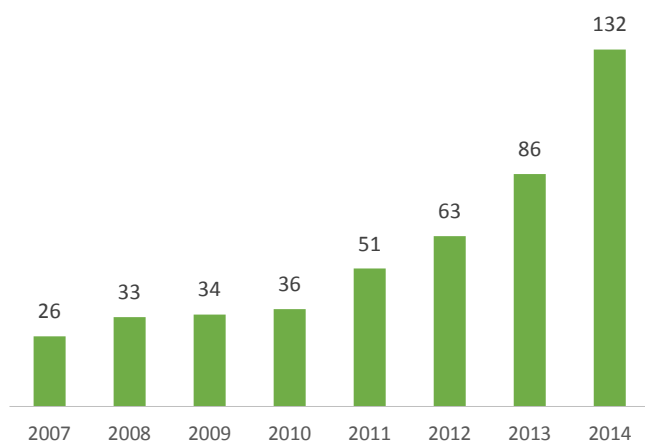
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 14 - Pós Graduação



Objetivo da meta: Elevar, gradualmente, o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 1000 (mil) mestres e 150 (cento e cinquenta) doutores.

Número de títulos de doutorado concedidos por ano



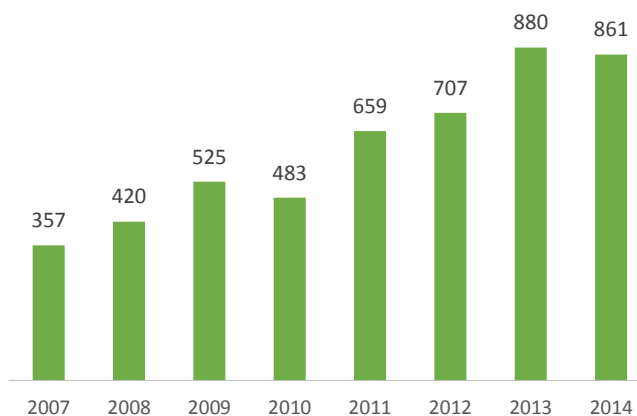
Fonte: Observatório do PNE / Geocapes.

Aqui temos a evolução do total de títulos de mestrado e doutorado concedidos pelas instituições de ensino superior do Estado. Com um crescimento de 407% no período em relação aos títulos de doutorado e 141% em relação aos títulos de mestrado.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- O esforço necessário para que o Estado atinja a meta é aumentar em 18 o número de títulos de doutorado concedidos por ano e em 139 o total de títulos de mestrado, bem como manter estes números até o final do plano. No ritmo de crescimento atual a meta pode ser atingida em 2015 para o caso do doutorado e em 2017 para mestrado.

Número de títulos de mestrado concedidos por ano



Fonte: Observatório do PNE / Geocapes.

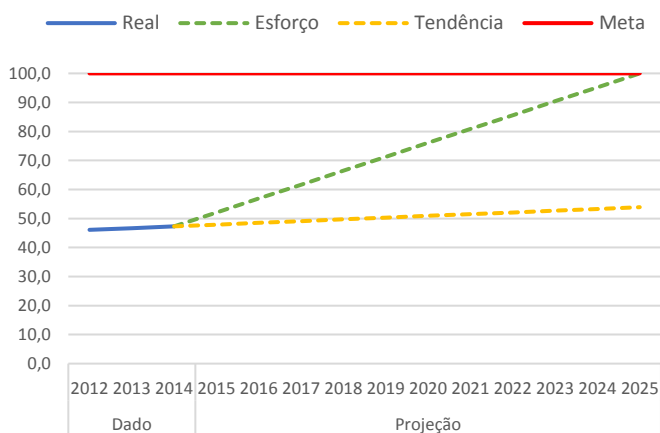
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 15 - Formação de Professores



Objetivo da meta: Garantir, em regime de colaboração entre a União, Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PEE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Porcentagem de professores do E. Fundamental A.F. com licenciatura na área em que atuam



Fonte: Censo escolar - INEP/MEC.

Acima apresentamos a porcentagem de professores do Ensino Fundamental (anos finais) com licenciatura na área em que atuam. Em 2014, no Espírito Santo, 47,3% dos professores tinham esta formação. Para o final do plano estadual a meta é de 100%.

Em relação ao Ensino Médio, em 2014, 41,4% de seus docentes possuíam esta formação na área em que atuavam. O Estado pretende como meta, elevar este percentual para 100%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- E.F.: Aumentar em 4,8 p. p. ao ano o total de professores com esta formação, até 2025. No ritmo atual, não alcançará a meta no prazo.
- E.M.: Aumentar em 4,8 p. p. ao ano o total de professores com esta formação até 2025. No ritmo atual, não alcançará a meta no prazo.

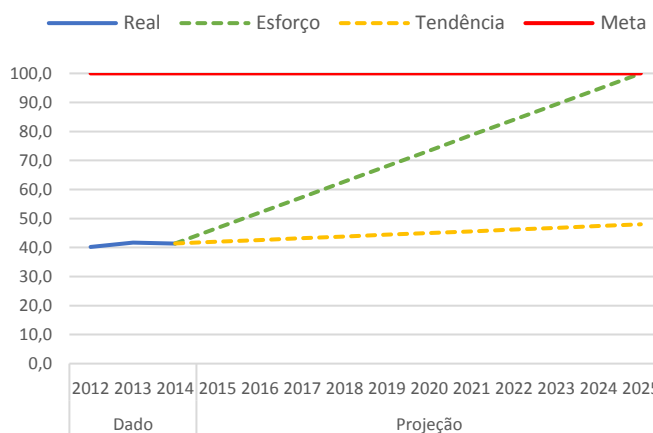
Maiores % de formações adeq. de professores do AFEF:

- ✓ - Paraná (72,9%)
- ✓ - Distrito Federal (72,8%)

Menores % de formações adeq. de professores do AFEF:

- ✗ - Maranhão (17,8%)
- ✗ - Acre (25,4%)

Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam



Fonte: Censo escolar - INEP/MEC.

Comparações regionais para formação de professores

Com licenciatura na área em que atuam - AFEF		
Ano	Brasil	Sudeste
2012	46,4	60,5
2013	47,6	62,6
2014	49,1	65,1
Com licenciatura na área em que atuam - EM		
Ano	Brasil	Sudeste
2012	56,0	60,3
2013	57,4	62,0
2014	59,2	65,1

Maiores % de formações adequadas de professores do EM:

- ✓ - Amapá (77,2%)
- ✓ - Distrito Federal (75,1%)

Menores % de formações adequadas de professores do EM:

- ✗ - Mato Grosso (30,3%)
- ✗ - Bahia (35,7%)

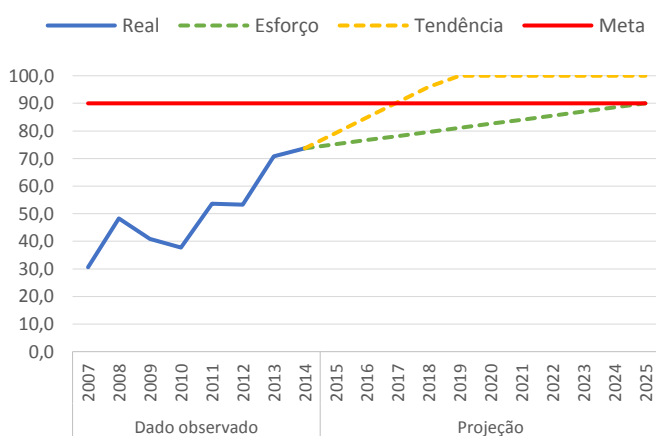
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 16 - Formação



Objetivo da meta: Formar, em nível de pós-graduação, 90% (noventa por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu



Fonte: Indicadores Educacionais - INEP/MEC.

No gráfico à esquerda, é apresentada a evolução da proporção de professores com pós-graduação atuando no Espírito Santo. Em 2014 esta proporção era de 73,7%, e para o final do plano estadual a meta é 90%. Note que, no período, o total de professores com esta formação praticamente triplicou, saindo de 11.073 em 2007 para 32.856 em 2014, o que colocou o Espírito Santo na posição de Estado com a maior proporção de docentes pós-graduados.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Elevar, a partir de 2015, a proporção de professores com pós-graduação strictu ou latu-sensu em 1,5 p. p. até o fim da vigência do PEE. Caso o Estado mantenha a tendência, a meta será atingida em 2017.

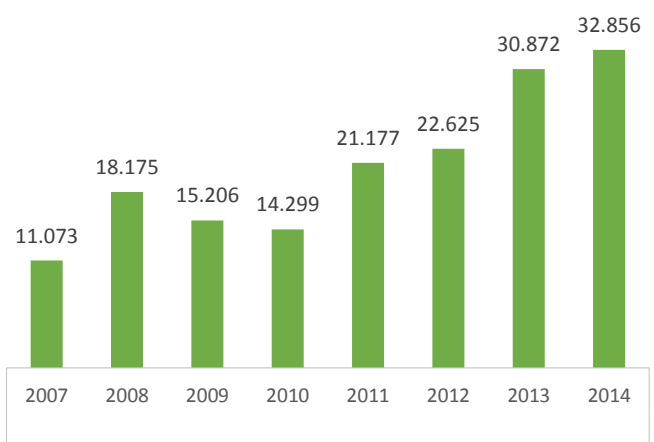
Maiores % de professores com pós graduação:

- ✓ - Espírito Santo (73,7%)
- ✓ - Paraná (61,8%)

Menores % de professores com pós graduação:

- ✗ - Pará (13,2%)
- ✗ - Amazonas (18,1%)

Total de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou strictu sensu



Fonte: Indicadores Educacionais - INEP/MEC.

Comparações regionais para proporção de professores com pós-graduação

Região	Proporção de alunos de 14 anos matriculados no nono ano do E.F.							
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	16,5	24,7	24,5	24,6	26,8	28,6	30,2	31,4
Sudeste	10,1	15,7	15,1	16,2	18,7	21,6	24,6	26,4
Espírito Santo	9,7	13,4	12,9	14,4	16,4	19,9	29,8	32,7

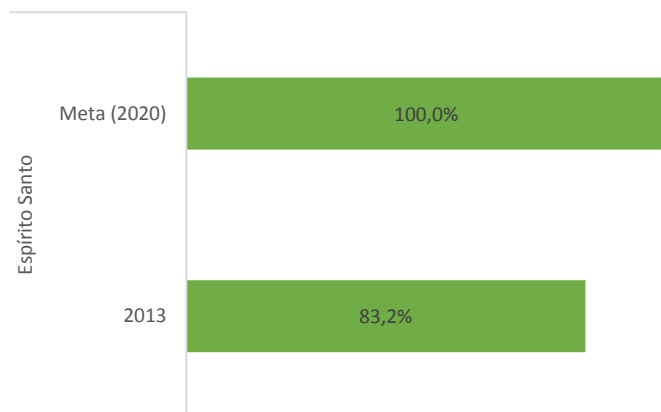
Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

Meta 17 - Valorização dos profissionais do magistério



Objetivo da meta: Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do quinto ano de vigência deste PEE.

Razão entre o salário médio de professores da educação básica da rede pública (não federal) e o salário médio de não professores, com escolaridade equivalente



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios - PNAD/IBGE.

A razão entre a remuneração dos professores da educação básica e os demais profissionais era de 83,2% no ES.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Para o Espírito Santo alcançar esta meta, deverá melhorar a remuneração de seus professores da educação básica em 1,4 p.p. acima do ganho médio dos profissionais das outras áreas.

Maiores razões de remuneração entre docentes e outros:

- ✓ - Amapá (117,7%)
- ✓ - Acre (112,9%)

Menores razões de remuneração entre docentes e outros:

- ✗ - São Paulo (69,1%)
- ✗ - Tocantins (72,3%)

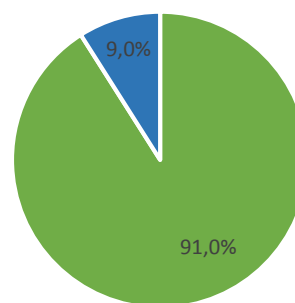
Meta 18 - Planos de Carreira



Objetivo da meta: Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em Lei Federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Porcentagem de municípios com plano de carreira para o Magistério

■ Possui plano de carreira ■ Não possui plano de carreira



Fonte: Observatório do PNE / Munic - IBGE.

Com relação aos planos de carreira, segundo a pesquisa Munic/IBGE, 71 municípios do Estado já tinham plano de carreira para seus docentes da educação básica. Desta maneira faltam 7 municípios estabelecerem este marco legal para que o Estado atinja a meta no prazo.

Maiores proporções de municípios com plano de carreira:

- ✓ - Distrito Federal (100%)
- ✓ - Rio Grande do Sul (98,8%)

Menores proporções de municípios com plano de carreira:

- ✗ - Amapá (43,8%)
- ✗ - Amazonas (72,6%)

Acompanhamento do Plano Estadual de Educação do Espírito Santo

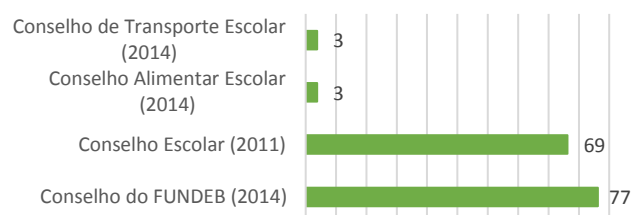
Meta 19 - Gestão Democrática



Objetivo da meta: Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

O gráfico ao lado apresenta o total de municípios capixabas com alguns instrumentos de gestão democrática selecionados pelo Observatório do PNE. Segundo a pesquisa Munic (2014) do IBGE, apenas 3 municípios do Estado possuíam todos os instrumentos elencados, a saber: São Mateus, São Roque do Canaã e Sooretama.

Total de municípios capixabas com instrumentos de gestão democrática



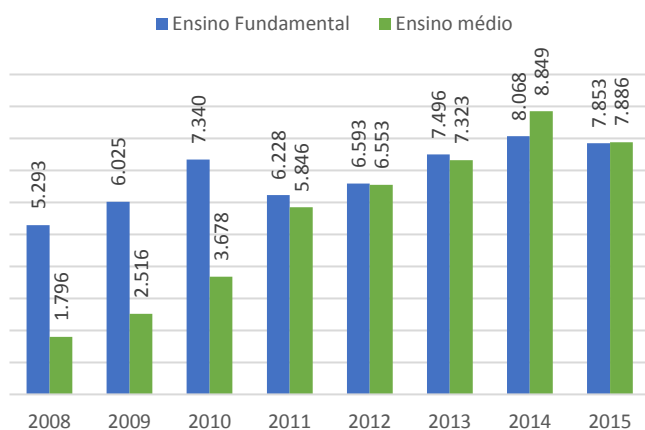
Fonte: Observatório do PNE / Munic 2014 IBGE.

Meta 20 - Financiamento da Educação



Objetivo da meta: Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, com o apoio da União, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB Estadual no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

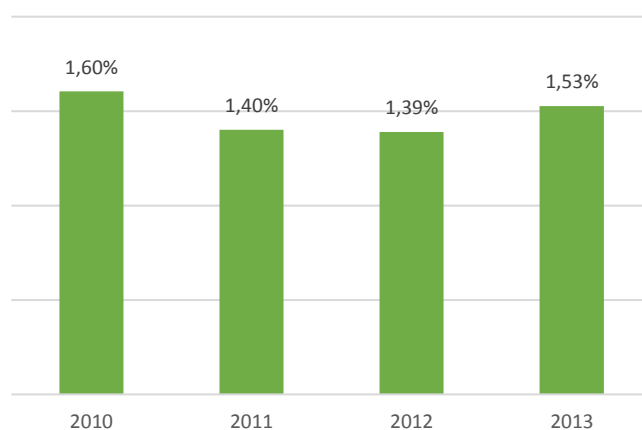
Investimento (estadual) educacional nominal por aluno



Fonte: SIOPE/FNDE.

A meta 20 que se refere ao financiamento da educação faz referência ao PIB estadual. No entanto, dado a dificuldade de agregar os dados de diversas pesquisas, optamos por mostrar a evolução do investimento nominal por aluno dos níveis fundamental e médio no Estado.

Investimento estadual (valores correntes) em educação como proporção do PIB



Fonte: SIOPE/FNDE.

O Espírito Santo investia, como proporção de seu PIB 1,53% em educação no ano de 2013. É importante frisar que, neste cálculo, foi considerado somente o total investido pela esfera estadual. Desconsideramos os totais investidos pelos municípios e União.



www.ijsn.es.gov.br

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Economia e Planejamento
Secretaria da Educação*

